

**A DIFICULDADE DO DOCENTE FRENTE AO ALUNO
DISLÉXICO**

**THE DIFFICULTY OF THE FACULTY FACING THE DYSLEXIC
STUDENT**

**LA DIFICULTAD DEL DOCENTE FRENTE AL ALUMNO
DISLÉXICO**

Priscila Pereira Martins Ribeiro
priscilapemartins@hotmail.com

**Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - Etec Monsenhor Antônio
Magliano/Garça-SP**

Carlos Eduardo da Trindade Ribeiro
Carlos.trindade@cps.sp.gov.br

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FAAC, UNESP-
Bauru/SP**

Mariana Magni Bueno Honjoya
marianahonjoya@gmail.com

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP-Marília/SP

Everton Simões da Motta
evmotta08@gmail.com

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FAAC, UNESP-
Bauru/SP**

João Pedro Albino
jpalbino@fc.unesp.br

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FAAC, UNESP-
Bauru/SP**

Carla Gonçalves Távora
carlag.tavora@hotmail.com

Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC Garça/SP

Resumo

Ao se compreender e analisar as dificuldades dos docentes e o crescente desafio em sala de aula no ensino de alunos disléxicos, nota-se que muitos investimentos são necessários para melhoraria da qualidade de ensino/aprendizagem. É necessário que esses grupos disléxicos sejam acompanhados por uma equipe multiprofissional e especialmente, tenham professores capacitados. O objetivo do presente estudo foi compreender a dificuldade do docente e entender a dislexia como um déficit do componente fonológico da linguagem promovendo orientações e capacitando os professores. A metodologia utilizada foi através do estudo da revisão literária,

com natureza descritiva. A coleta foi realizada através da base de dados (SciELO, Lilacs). Foi efetuada a leitura, fichamento dos artigos e apreciação crítica identificando a temática em cada fonte utilizada. Desta forma concluímos que a falta de aperfeiçoamento dos docentes é uma barreira no processo do aprendizado, sendo importante a realização de cursos de capacitação.

Palavras chave: Professor, Aluno, Disléxico.

Abstract

When understanding and analyzing teachers' difficulties and the increasing challenge in the classroom in teaching dyslexic students, it is noted that many investments are necessary to improve teaching / learning quality. It is necessary that these dyslexic groups be accompanied by a multiprofessional team and especially, have trained teachers. The aim of the present study was to understand the difficulty of the teacher and to understand dyslexia as a deficit of the phonological component of the language, promoting orientations and training the teachers. The methodology used was through the study of literary review, with descriptive nature. The collection was done through the database (SciELO, Lilacs). The articles were read, written and critical appreciated, identifying the theme in each source used. In this way we conclude that the lack of improvement of the teachers is a barrier in the process of learning, being important the realization of training courses.

Keywords: Teachers, Student, Dyslexic.

Resumen

Al comprender y analizar las dificultades de los docentes y el creciente desafío en el aula en la enseñanza de alumnos disléxicos, se nota que muchas inversiones son necesarias para mejorar la calidad de enseñanza / aprendizaje. Es necesario que estos grupos disléxicos sean acompañados por un equipo multiprofesional y especialmente, tengan profesores capacitados. El objetivo del presente estudio fue comprender la dificultad del docente y entender la dislexia como un déficit del componente fonológico del lenguaje promoviendo orientaciones y capacitando a los profesores. La metodología utilizada fue a través del estudio de la revisión literaria, con naturaleza descriptiva. La recolección fue realizada a través de la base de datos (SciELO, Lilacs). Se efectuó la lectura, fichamento de los artículos y apreciación crítica identificando la temática en cada fuente utilizada. De esta forma concluimos que la falta de perfeccionamiento de los docentes es una barrera en el proceso del aprendizaje, siendo importante la realización de cursos de capacitación.

Palabras clave: Profesor, Alumno, Disléxico.

INTRODUÇÃO

No cenário educacional brasileiro dos últimos 20 anos, pode-se verificar um crescente número de escolares que apresentam deficiência de leitura dos quais são inúmeros os fatores para o fracasso na aquisição dessa habilidade, mas, entre eles, podemos destacar um significativo número de escolares de risco para a dislexia. (ANDRADE; PRADO; CAPELLINI, 2011).

A identificação precoce dos Transtornos de Aprendizagem tem se tornado maior, principalmente pelos professores. A incessante busca por novas avaliações e metodologias de reabilitação constitui um grande avanço no diagnóstico precoce e no manejo de indivíduos com risco de apresentar alterações de leitura e escrita.

Os professores vêm se deparando com uma nova realidade, que é educação inclusiva, ou seja, se deparam com várias síndromes, distúrbios e dificuldades de aprendizagem, sendo destacada em especial a dislexia, que é um dos grandes desafios em sala de aula, como diagnosticar, seus principais sintomas, como avaliar e incluir o aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Capellini, Coppede, Valle (2010) devido aos quadros de dislexia e distúrbio de aprendizagem estarem relacionados com a alteração no desempenho acadêmico, a maior parte dos estudos é centrada principalmente na descrição de comportamentos linguístico-cognitivos relacionados com a leitura e a escrita. No entanto, estudos apontam para a presença de alterações na habilidade motora nestas populações. Estudos demonstraram que a população disléxica e a com distúrbio de aprendizagem apresentam dificuldades na coordenação bi manual, destreza manual e habilidades motoras finas, o que justificaria a ocorrência da disgrafia nessa população.

Para isso educadores precisam compreender que ajudar as pessoas a se tornarem pessoas é muito mais importante do que ajudá-las a tornarem-se, políglotas ou coisa que o valha (ALMEIDA, 2009).

O objetivo deste estudo é relacionar as orientações a serem desenvolvidas pelos professores em sua prática pedagógica levando em conta as diversas dificuldades encontradas. Priorizar no contexto de sua atuação o aprendizado da leitura e escrita. Promover reflexões sobre o tema da dislexia e proporcionar conhecimentos que os professores devem possuir a respeito.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi realizado um levantamento bibliográfico a cerca do assunto com artigos publicados em periódicos a partir de 2000 a 2018 na base de dados do Scielo e LILACS, utilizando como intersecção as seguintes palavras chaves Docente, Aluno, Dislexia.

Este levantamento bibliográfico visa uma reflexão sobre as dificuldades encontradas por professores no desenvolvimento das atividades em sala de aula com alunos com dislexia e como as metodologias podem auxiliar no ensino aprendizagem.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Segundo Carvalho; Crenitte; Ciasca (2007) entende se como distúrbio de aprendizagem como uma "perturbação no ato de aprender, ou seja, uma modificação dos padrões de aquisição, assimilação e transformação, sejam por vias externas ou internas de cada indivíduo, ampliando, distúrbios de aprendizagem como "sendo uma disfunção do sistema nervoso central que está relacionada a uma 'falha' no processo de aquisição ou do desenvolvimento, sendo então, de caráter funcional", pois assim, "um distúrbio não caracteriza uma ausência, mas claramente uma perturbação dentro de um processo; sendo assim, qualquer que seja o distúrbio implica – se em uma perturbação na 'utilização, aquisição e armazenamento das informações, e ou na habilidade para soluções de problemas'.

A dislexia segundo a associação brasileira de dislexia é definida como transtorno ou um distúrbio na aprendizagem, na área da leitura, escrita e soletração, sendo um distúrbio de maior incidência nas salas de aula. Ao contrário do que muitos pensam, “a dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição sócio-econômica ou baixa inteligência”. Ela é então uma condição hereditária com alterações genéticas, apresentando ainda alterações no padrão neurológico.

A dislexia é um distúrbio específico de leitura, ocasionado pela interrupção ou malformação nas conexões cerebrais que ligam zonas anteriores (lobo frontal) com zonas mais posteriores (lobo parietal e occipital) do córtex cerebral. A dislexia tem sua origem durante o desenvolvimento do cérebro antes mesmo do nascimento (Deuschle, Cechella, 2010)

Segundo Araújo (2002), entender como aprendemos e o porquê de muitas pessoas inteligentes e, até geniais experimentarem dificuldades paralelas em seu caminho diferencial do aprendizado, é desafio da ciência, as conquistas dos últimos dez anos têm trazido respostas significativas sobre o que é dislexia.

Estes estudos permitem a melhor compreensão de suas classificações tornando-se uma aliados no diagnostico e intervenção.

Para Almeida (2009) a dislexia pode ser classificada de várias formas, tendo como peças fundamentais para seu diagnóstico uma equipe multiprofissional, dada pela complexidade de confirmação do quadro.

Podemos classificá-la em:

Dislexia Disfonética: caracterizada pela análise, auditiva, dificuldade de discriminação, dificuldades temporais (sem a percepção da sucessão e duração). Sintomas mais comuns: trocas de fonemas; dificuldades com logatomas; alterações grosseiras na ordem das sílabas e letras; omissões e muitas vezes acréscimos de letras nas palavras; dificuldade visível com a escrita do que com a leitura; substituições de palavras por outras que sejam semelhantes (reconhece-as globalmente).

Dislexia Diseidética: esse tipo é caracterizado pelas dificuldades visuais, na análise e síntese, na percepção gestáltica, dificuldades espaciais (percepção das direções, localizações, relações e distâncias). Sintomas mais comuns: leitura silabada, sem conseguir a síntese; aglutinação - fragmentação; troca por equivalentes fonéticos; apresenta dificuldade na leitura do que para a escrita.

Dislexia Visual: deficiência na percepção visual, na coordenação visomotoras (não visualiza de forma cognitiva os fonemas). Sintomas: dificuldade na habilidade visual.

Dislexia Auditiva: deficiência na percepção auditiva. Sintomas: deficiente memória auditiva; deficiente discriminação auditiva (não audibiliza cognitivamente o fonema).

Dislexia Mista: sendo a combinação de mais de um tipo de dislexia.

É importante que os pais e professores fiquem atentos aos sinais de dislexia. Como a dislexia é genética e hereditária, se a criança possuir pais ou outro parente disléxico quanto mais precoce for realização do diagnóstico melhor para a escola, para os pais, e à própria criança. (ALMEIDA, 2009). Pois o diagnóstico precoce permite que o início da intervenção multidisciplinar acarretando em uma melhora no rendimento escolar

Para a Associação Brasileira de Dislexia haverá alguns sinais e sintomas a serem identificados como:

- Haverá sempre dificuldades com a leitura e a escrita;
- Muitas dificuldades com a ortografia;
- Déficit na aprendizagem da leitura;

- Discalculia (é um distúrbio neurológico que afeta a habilidade com os números), sobretudo na assimilação de símbolos e de decorar tabuada;

- Disgrafia (letra feia);
- Dificuldades de organização dos pensamentos de curto prazo;
- Dificuldades em executar tarefas complexas e sequenciais;
- Dificuldades na compreensão de textos escritos;
- Dificuldades na aprendizagem de um segundo idioma;
- Dificuldades na expressão com a linguagem falada;
- Dificuldade com a percepção do tempo de espaço;
- Má interpretação entre direita e esquerda.

Durante da idade escolar segundo Pestun, Ciasca, Gonçalves (2002) se a criança ainda continua apresentando alguns ou vários dos sintomas abaixo, faz se necessário um acompanhamento mais adequado, para que a criança possa prosseguir seus estudos junto com os demais colegas e tenha menos prejuízo emocional, pois se nessa fase a criança não for acompanhada adequadamente, os sintomas persistirão e irão permear a fase adulta, levando para consequências no âmbito social e profissional.

Estes sintomas citados por Pestun, Ciasca, Gonçalves (2002) são:

- Dificuldades na soletração, leitura e escrita;
- Falta de atenção; - Lentidão para fazer deveres;
- Depende da utilização dos dedos para contar;
- Faz os deveres rápidos e com muitos erros;
- Dificuldade em copiar de lousas e livros;
- Dificuldade no desenvolvimento de desenhos, pintura, ginástica, dança;
- Desorganização em modo geral, atrasos na entrega de trabalhos escolares

e conseqüente perda de materiais escolares;

- Desorientação quanto esquerda e direita;
- Dificuldade no manuseio de mapas, dicionários, listas telefônicas;
- Dificuldade em lembrar recados, instruções que foram direcionadas em

curto prazo;

- Dificuldade na matemática principalmente com tabuadas;
- Conseqüente Troca de letras na escrita;
- Problemas como depressão, timidez excessiva;

- Bom desempenho em provas orais.

Para Carvalho, Crenitte; Ciasca (2007) para um bom começo faz se necessário que o professor conheça o que é a dislexia e saber como trabalhar com isso.

É bastante comum que os professores tenham um conceito errado em relação ao problema apresentado pelo aluno, considerando-o desatento, relapso, preguiçosos e sem vontade de aprender. Sendo assim como consequência o aluno se sente incapaz, sem motivação e muita vez apresenta casos de rebeldia e agressividade, podendo até levar a depressão devido à auto-estima baixa agravando ainda a evasão escolar.

Não podemos esquecer que esses alunos estão amparados por lei, considerados como NEE (Necessidades Educacionais Especiais). Na lei de Diretrizes e Bases da educação- LDB, diz: Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem: algum tipo de dificuldade de aprendizagem ou limitações em seu processo de desenvolvimento; dificuldades de comunicação com relação aos estabelecimentos de ensino a LDB 9.394/96 propõe a elaboração execução de Proposta Pedagógica, provento meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento. (CARVALHO, CRENITTE; CIASCA, 2007).

O professor deverá sempre usar se de uma linguagem clara e objetiva, falar olhando diretamente para ele, trazer o aluno próximo do educador, verificar discretamente se ele está entendendo a sua exposição para não o colocar em evidencia, tudo isso com a maior naturalidade possível. (ALMEIDA 2009)

Pais e professores devem trabalhar em conjunto para que o aluno valorize o que ele mesmo faz, dessa forma aumentará a sua motivação e restaurará a sua autoconfiança conforme aponta Nunes, 2001.

Com relação às avaliações o disléxico precisa de mais tempo para realizar as provas, as quais são aconselháveis que estas sejam orais.

Dentro da sala de aula o educador necessita da utilização de estratégias diferenciadas, como a utilização de recursos estimulantes, para que ele possa ver; sentir; ouvir e manusear como jogos, cartazes, cd, etc. (ALMEIDA, 2009).

Torna-se de suma importância à necessidade de possibilitar ao aluno, sempre que possível, a execução de tarefas diversificadas para que ele possa desenvolver o saber e o fazer de modo equilibrado, estimulando sua participação para além das tarefas rotineiras e repetitivas.

A aquisição de vínculos saudáveis no âmbito das relações interpessoais, sem dúvida, contribui para a diminuição do estresse ocasionado pelas novas experiências, controlando a ansiedade diante das dificuldades apresentadas e para a construção de sua identidade a fim de que o aluno reconheça se como parte do grupo existente e não alguém à margem dele conforme aborda Stutz, Jansen (2006).

Ainda em seu trabalho o autor diz que é importante estar alerta para a eventualidade de ter um ou mais jovens disléxicos na sala de aula. Assim, o docente deverá se manter informado, isso é altamente responsabilidade da instituição de ensino, reconhecer os difíceis problemas de frustração que podem sentir os adolescentes disléxicos, sempre lembrar-se que o aluno disléxico aprende de uma maneira diferente, reconhecer que podem existir problemas de auto-estima, reconhecer que podem existir problemas de comportamento e de absentismo, reconhecer que provavelmente existe um defasado entre o desempenho e as reais capacidades do aluno, demonstrar simpatia, atenção e compreensão, utilizar diagramas e esquemas durante as aulas, e estar ciente de que um disléxico pode não ter sido ainda diagnosticado, mesmo estando já na fase adulta, ter a consciência de que para um disléxico é difícil ler em voz alta, e na aula, um texto que nunca tenha visto antes – pedir-lhe que o faça pode ser dramático para a sua auto-estima, assegurar-se que ministra um ensino cuidadosamente estruturado por forma a evitar o insucesso.

Estas alterações de metodologia nos remetem ao Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), que surgiu segundo Zerbato et al (2018) no ano de 1999 nos Estados Unidos como Universal Designer Learning (UDL) que consiste na elaboração de estratégias para acessibilidade de todos, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras.

Este conceito em termos pedagógicos visa um olhar individual para os estudantes, adotando metodologias que incluam todos os alunos, respeitando as diversidades da forma de aprendizado.

Zerbato et al (2018) aponta as estratégias que podem ser utilizadas para ampliar o engajamento do aluno na atividade, como fornecer níveis ajustáveis de desafio, oferecer oportunidade de interagir em diferentes contextos de aprendizagem e proporcionar opções de incentivo e recompensa na aprendizagem.

Adotando este olhar, no desenvolvimento do conteúdo escolar e na avaliação da aprendizagem com todos os alunos o professor consegue sem expor para os demais as dificuldades do aluno com dislexia atingir uma melhor compreensão e facilitar o ensino aprendizagem diminuindo os riscos que esse aluno possa apresentar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência adquirida no desenvolvimento deste trabalho possibilitou compreender as possíveis dificuldades que o docente tem de lidar com o aluno disléxico, que o envolve em diversas situações em sua vivência diária em sala de aula. As informações ao longo da pesquisa revelam que os docentes não estão preparados para ensinar os alunos com educação especial, deixam de buscar o conhecimento científico e a falta de capacitação devido o grande desafio, pois requer das profissionais estratégias diferenciadas como os recursos estimulantes.

É de extrema importância que o docente venha acompanhar o aluno em sala de aula, utilizando linguagens claras e objetivas e mantendo a aproximação do aluno.

Muitos professores desconhecem o distúrbio e acabam ignorando o desencadeante da doença julgando como se o aluno fosse preguiçoso e falta de atenção.

É fundamental que os pais e professores acompanham seus filhos e alunos na escola, tendo a atenção maior nos sinais que possam apresentar principalmente se existirem hereditariedade na família.

Para que o professor possa obter sucesso no processo aprendizagem com os alunos disléxicos, precisariam de um acompanhamento com uma equipe multidisciplinar para que consiga superar tal desafio. E adequar suas metodologias visando o Desenho Universal para Aprendizagem, pois há a possibilidade de se desenvolver um conteúdo atendendo as necessidades individuais de cada aluno, respeitando suas diferenças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA. G.S.S. **DISLEXIA: O GRANDE DESAFIO EM SALA DE AULA.** Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico - 2ª Edição – outubro de 2009.

ANDRADE, O. V. C. A.; PRADO, S. T.; CAPELLINI, S. A. **Desenvolvimento de Ferramentas Pedagógicas para Identificação de Escolares de Risco para a Dislexia.**

Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Artigo Original – Ano 2011 – Volume 28 – Edição 85

ARAÚJO.A.P.Q.C. **Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção.** J. Pediatr. (Rio J.) v.78 supl.1 Porto Alegre jul./ago. 2002.

CAPELLINI, S. A.; COPPEDE, A. C.; VALLE, T. R. **Função Motora Fina de Escolares com Dislexia, Distúrbio e Dificuldades de Aprendizagem.** Pró-Fono Revista de Atualização Científica. Vol.22 no.3 Brueri July/Sept.2010

CARVALHO.F.B.; CRENITTE.P.A.P.; CIASCA.S.M. **Distúrbios de aprendizagem na visão do professor.** Rev. psicopedag. vol.24 no.75 São Paulo 2007.

DEUSCHLE, V. P.; CEHELLA. C. **O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção.** Rev. CEFAC, v.11, Supl2, 194-200, 2010.

NUNES. C. M. F. **Saberes Docentes e Formação de Professores:um breve panorama da pesquisa brasileira.** Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

PESTUN. M. S. V.; CIASCA. S.; GONÇALVES.V.M.G. **A importância da equipe interdisciplinar no diagnóstico de dislexia do desenvolvimento.** Arq. NeuroPsiquiatr. v.60 n.2A São Paulo jun. 2002.

STUTZ. B.L.; JANSEN.A.C. **Ensino técnico na área da saúde: os desafios do processo de aprendizagem.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.) vol.10 no.2 Campinas dez. 2006.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. **Desenho Universal para Aprendizagem como estratégia de inclusão escolar.** Educação Unisinos 22(2):147, abril-junho 2018 Unisinos – doi:10.4013/Edu.2018.222.04